Cultura e fé: resgate e valorização ancestral em prol da (re)existência territorial

Culture and faith: rescue and ancestral valorization in favor of territorial (re)existence

REIS, Jailton Silva[1]; NORONHA, Luana Silva[2]; SILVA, Milena Alves da[3]

[1] Licenciatura em Educação do Campo-Ciências Agrárias CFP/UFRB, jreis@aluno.ufrb.edu.br; [2] Pesquisadora e moradora da comunidade de São Lourenço, luananoronha274@gmail.com; Pesquisadora e moradora da comunidade de São Lourenço, milenaalvesdasilva222@gmail.com;

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Ancestralidades, terra e território

Resumo: O presente trabalho pretende elucidar a experiência vivenciada no evento “XII Cultura e Fé” o qual ocorreu na comunidade rural de São Lourenço pertencente ao município de Seabra no território de identidade Chapada Diamantina, Bahia. Trata-se de um evento de nível regional sendo considerado o maior evento cultural da Chapada Diamantina, tendo como enfoque principal fortalecer a cultura e ancestralidade local a partir de um dia inteiro de apresentações integradas com as mais diversas manifestações artísticas e religiosas como boi de mariá, samba de terreiro, reisado, entre outras. Afirmando assim, a existência e diversidade no território que merece ser respeitada, e sobretudo, reconhecida.

Palavras-Chave: agroecologia; ancestralidade; campo.

Contexto

O evento intitulado de "Cultura e Fé" está na sua XII edição, sendo uma organização de nível regional e considerado o maior evento cultural da Chapada Diamantina, no qual objetiva fortalecer os modos de vida dos moradores de cada comunidade que se fazem presentes enquanto povos camponeses que (re)existiram historicamente e que, com sua cultura, afirmam seu espaço na terra e território através de sua ancestralidade.

Sobre ancestralidade, movimentos sociais e conhecimentos dos povos do campo podemos afirmar que:

> são coletivos sociais, de gênero, etnia, raça, camponeses, quilombolas, trabalhadores[as] empobrecidos[as] que se afirmam sujeitos de direitos, questionando as políticas públicas, resistindo à segregação; São outros sujeitos (ARROYO, 2014, p. 11).

Tal experiência contribuirá grandemente ao eixo terra território e ancestralidade por se tratar de um evento que reúne diversas atrações culturais ancestrais em uma culminância de apresentações significativas para fortalecimento e sucessão da tradição, afirmando que há uma diversidade de povos e especialmente povos do campo com suas raízes e identidades diversas dentro da Chapada Diamantina. Vale ressaltar que apesar de não mencionarem ou expuserem de alguma forma na divulgação e decorrer do evento, estão sim fazendo agroecologia toda vez que valorizam a cultura, a ancestralidade e a luta da categoria povo.

Reafirmamos nossa concepção de agroecologia, visando clarificar sua relação com a cultura e ancestralidade. A agroecologia possui bases epistemológicas ancoradas no pensamento complexo e transdisciplinar (Ruiz-Rosado, 2006) pautando-se nos conceitos e princípios ecológicos, sociais e econômicos associados às práticas históricas e culturais dos agricultores familiares camponeses, em uma perspectiva da memória biocultural (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015).

A edição de 2023 marcou a volta pós pandemia e conseguiu alcançar diversos municípios, sendo eles o de Boninal, Brotas de Macaúbas, Ibitiara, Oliveira dos Brejinhos e Seabra. A comunidade sede da edição supracitada foi a de São Lourenço a qual pertence o município de Seabra no território da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil.

Fonte: Comissão organizadora do evento

Seabra

Com uma vegetação característica constituída por mata de transição entre a Mata Atlântica, presente na região de Lençóis, e a caatinga, o município de Seabra está situado no centro do Estado da Bahia, onde é conhecido como a Capital da Chapada Diamantina, já que seu comércio é considerado o maior da região, sendo também dotada de uma infraestrutura de hotelaria que abriga o excedente turístico derivado dos municípios de Lençóis, Palmeiras e Iraquara. Segundo o IBGE (2023), os primeiros núcleos de povoamento da Chapada Diamantina surgiram no início do século XVIII, com o crescimento das minas de ouro de Jacobina e Rio de Contas. Muitos portugueses foram atraídos pelo garimpo do ouro, mas desiludidos com as exigências do Império vinculadas ao precioso metal, se fixaram naquela região, dedicando-se à agricultura e pecuária, configurando assim uma diversidade de cultura e identidade.

São Lourenço

A prática agrícola do povoado se configura por cultivar vários alimentos como feijão, abóbora, melancia, milho entre outros, mas majoritariamente prevalece o cultivo da mandioca pelo motivo de se adaptar bem ao clima da região.

Na comunidade tem-se o reisado enquanto cultura e ancestralidade mais intensa. A tradição pede que os reiseiros passem de casa em casa durante o período noturno nas comunidades escolhidas, todo esse processo ocorre no mês de janeiro com data de início relativa, pois varia a partir da quantidade de comunidades escolhidas, respeitando a data pré-estabelecida de término que é no dia 06/01. Tal tradição é bastante respeitada na região, onde inclusive, afirmam que o não cumprimento de tudo que se pede resulta em “castigo” a todos.

Em outras duas épocas do ano, Janeiro com término dia 20 e setembro com término dia 08, ocorre a “Bandeira” que é muito semelhante ao “Reisado”, com diferença no horário em que ela acontece deixando de ser a noite e passando para o período diurno. Para além das supracitadas, existem algumas canções e rezas que são específicas dessa e de outras comunidades próximas. Enquanto organização social existe a associação comunitária de São Lourenço e a igreja católica cuja padroeira é Nossa Senhora de Aparecida.

Descrição da Experiência

O evento “XII Cultura e Fé” tem a proposta de integrar e valorizar a cultura do povo do campo independentemente de sua religião. O aporte metodológico organizativo se deu a partir de diversas reuniões prévias ao acontecimento do evento no intuito de identificar quais ações são necessárias no que tange à estrutura e convidados para que a logística do grande dia dê certo.

Para organização do espaço, alimentação, contato com os grupos que iriam apresentar, tudo isso foi feito de forma coletiva e dialética visando garantir a participação e conhecimento de todos(as) a respeito dos avanços e desafios encontrados ao longo do processo.Cabe ressaltar que nessa última edição todas as reuniões trouxeram para além da organicidade e logística estrutural, oportunizou também pessoas e falas importantes para “crescimento” da comunidade que foi sede do evento, que partiam desde falas sobre o papel, direitos e deveres da mulher negra, sobretudo a mulher negra do campo, com muitos aspectos sofridos historicamente na sociedade, até o papel e importância do protagonismo da juventude e seu ingresso no ensino superior. Entre outros debates.

Figura II: Debate sobre mulher negra do campo
Fonte: Jailton Reis 2023

É uma riqueza imensa ver a diversidade de povos reunidos em um dia inteiro de apresentações trazendo sua cultura e ancestralidade, reforçando sua presença e direito à terra, território e condições de existência, bem como a agroecologia tem enquanto compromisso.
Sobre direito e resistência afirmamos que:

> preferimos, em consonância com a mais moderna teoria dos direitos humanos, falar em direito de resistência ou de legítima defesa social nos casos em que haja o desrespeito aos direitos fundamentais dos segmentos mais pobres da sociedade, direitos ligados ao que há de mais básico e rudimentar na existência humana; coisas como direito à terra, à moradia, à alimentação e ao trabalho, por exemplo (CORREIA 2012, p. 187).

Algo muito significativo e importante é a ideia que o evento traz em valorizar e propor a sucessão geracional dos costumes, cultura e tradição ao afirmar que caso haja apenas uma criança representando seu “Terno de Reis”, ela irá apresentar igual a todos(as) e será aplaudida igual a todos(as). Isso reforça a ideia do quão é importante os jovens e crianças valorizem e sejam valorizados dentro de sua cultura local, pois são mais do que o futuro, são o presente.
O rito pede para que a comunidade sede dê início às apresentações com a representação cultural e/ou religiosa que considere a mais importante, sendo ela o reisado que por sua vez também é o enfoque central do evento por conta de sua característica e condição de ser um bem muito precioso aos anciãos de toda região.

Figura III: Abertura do evento Cultura e Fé
Fonte: Comissão organizadora do evento 2023

Ao decorrer do dia foram se apresentando diversos grupos de reisado, pífano, capoeira, samba de terreiro/candomblé, boi de mariá, dentre outras apresentações, demarcando a existência de povos e culturas distintas que merecem o devido respeito aos seus modos de vida, pois mesmo uma cultura que é global, a exemplo do candomblé e o reisado, tem suas especificidades locais.

Figura IV: Apresentação do grupo de Candomblé
Fonte: Comissão organizadora do evento 2023

Ao decorrer do evento foi citado ano em que o mesmo ocorreu em comunidades que enfrentam conflito por terra e território num contexto de ameaças em prol de uma possível construção de barragem que afetaria três comunidades, forçando-as a se retirarem de seus espaços. Mas, com a organização coletiva dos moradores se somando com a realização de uma edição do evento Cultura e Fé em tal

comunidade, foi possível barrar essa construção permitindo a (re)existência do povo em seu território, o que demonstra a força e importância da coletividade.

Resultados

Enquanto resultados pode-se destacar o espírito de coletividade despertado para organização e logística do evento. A diversidade de povos e manifestações culturais e/ou religiosas presentes ao decorrer do dia junto com a valorização de tais, também é uma característica imprescindível que o evento traz.

Enquanto avanço, nota-se uma necessidade de pontuar com intensidade a contraposição e superação do sistema atual, entendendo a Agroecologia enquanto caminho possível.

Se trata de povos, ancestralidade, diversidade, permanência na terra e território, trata-se de preservar conhecimentos, vivências e saberes tradicionais voltados à ancestralidade e cultura, das quais apesar da não menção, são categorias importantes para a agroecologia.

Agradecimentos

Em especial, agradecemos a todas as comunidades que se desafiaram a estar presente e realizar um evento tão rico e grandioso.

Importante agradecer a cada integrante da comissão permanente do evento que se dedica inteiramente para que o mesmo ocorra da melhor forma.
Agradecemos também a cada convidado/a que ministraram as oficinas preparatórias que tanto propiciou a construção/desconstrução/reconstrução de conhecimento das comunidades.

Agradecemos a Associação Brasileira de Agroecologia por oportunizar a exposição de tais experiências tão ricas e caras para grande parte do povo da chapada, a partir do Congresso Nacional de Agroecologia.

Por fim, agradecer a Educação do Campo junto a UFRB que oportunizam experiências acadêmicas e populares as quais despertam o interesse de escrever sobre tais.

Referências bibliográficas

ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CORREIA, M. O. G. **Defesa de Direitos** in: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

RUIZ-ROSADO, O. Agroecología: una disciplina que tiende a la transdisciplina. *Interciência,* Caracas, v. 31, n. 2, 2006. p. 140-145.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular/AS-PTA, 2015.

2023 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | v4.6.44 link: IBGE | Cidades@ | Bahia | Seabra | História & Fotos Acesso 12-07-2023